

Ex-voto: força e fé da mulher sertaneja ¹

Daniele Rodrigues de MOURA²
Rodrigo ROSSONI³
Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia

RESUMO

O trabalho aqui apresentado é produto da disciplina de Fotojornalismo ofertada no curso de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. O objetivo da fotorreportagem foi retratar a força e a ligação da mulher sertaneja com a religiosidade, mais precisamente com o catolicismo popular, a partir da vivência na comunidade de Contentamento, zona rural da cidade de Oeiras no sul do Piauí.

PALAVRAS-CHAVE: feminino, sertão, fotojornalismo, sertão, catolicismo popular.

1 INTRODUÇÃO

Quantos mundos cabem em uma imagem, ou melhor, para quantos mundos ela pode nos levar? A imagem apresentada nesse trabalho é fruto de um desses casos quando é a fotografia que arrebatava o fotógrafo e estando em frente ao quadro não há outro caminho senão capturá-la.

Ex-voto é como se chama a representação da graça alcançada, “São oferendas feitas aos santos de particular devoção ou especialmente indicados por alguém que obteve uma graça ou milagre implorados, como um testemunho público de gratidão” (GASPAR, 2009). É muito comum em toda América Latina e alguns países da Europa existirem em anexos as igrejas as salas dos milagres onde os fiéis deixam esculturas (representações de pernas, braços e cabeças principalmente), fotos, pinturas, recortes de jornais, aparelhos médicos que não precisam mais ser usados como cadeiras de rodas e bengalas. Entre as pinturas é comum que exista uma composição similar na qual o fiel doente ou sofrendo do mal referente se localiza na parte inferior do quadro, em muitos casos ao lado esquerdo e que o santo ou santa esteja na parte superior em elevação, comumente ao lado direito.

A foto aqui apresentada (imagem 1) não é de fato um ex-voto, quero dizer, não está exposta em nenhuma sala dos milagres, mas tem uma relação muito forte com essa cultura. A senhora da foto, moradora da comunidade do Contentamento, zona rural da cidade de Oeiras no sul do Piauí ouviu dos médicos que o problema nos joelhos a impediria de andar

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Fotojornalismo, modalidade avulso.

² Aluno líder do grupo recém-formada do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: rodrigues.daniele@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação - Jornalismo, email: rosconi76@gmail.com

de qualquer forma, mas que a cirurgia deveria ser feita para diminuir as dores, contudo depois da cirurgia, com fisioterapia e esforço Maria do Carmo Moura, anda, toma conta da casa, da roça, dos bichos e do marido que não enxerga. Essa senhora acredita que graças a Deus e aos santos um milagre a ajudou a se recuperar tão bem da cirurgia. Um dos aspectos mais apaixonantes do fotojornalismo é justamente essa possibilidade de chegar perto, conhecer pessoas, personagens e poder contar suas histórias, como afirma Sousa, o fotojornalismo é “um veículo de observação, de informação, de análise e de opinião sobre a vida humana e as consequências que ela traz ao Planeta. A fotografia jornalística mostra, revela, expõe, denuncia, opina” (SOUSA, pg.5). Histórias que são únicas, mas que ao mesmo tempo podem falar muito sobre um contexto histórico, social, local.

A história dessa senhora não diferente de tantas outras mulheres sertanejas, mãe de 11 filhos, acostumou-se a acumular as tarefas domésticas o cuidado com tantas crianças e o trabalho da roça, o difícil acesso à água, as andanças em busca de uma vida melhor. Seu caminho como não poderia ser diferente é marcado pela fé e devoção aos santos católicos “Os sertanejos, com sua religiosidade muito forte, entre o catolicismo oficial e o popular rural, buscam muitas vezes na magia, na promessa, ou nas orações, sejam elas proferidas por um sacerdote da Igreja Católica ou por uma rezadeira o conforto, a esperança de dias melhores, a solução de problemas que afligem seu cotidiano, como a seca que maltrata o sertanejo, mas não consegue afugentar a uma fé e esperança.” (OLIVEIRA, pg. 2)

2 OBJETIVO

O produto aqui apresentado busca dentro de um contexto de sertão falar sobre força da mulher sertaneja e sua ligação com a religiosidade, como a fé é ao mesmo tempo fonte de resignação mas também de superação por meio das imagens, do fotojornalismo.

3 JUSTIFICATIVA

João Cabral de Melo Neto, Euclides da Cunha, Raquel de Queiroz, Guimarães Rosa, Luiz Gonzaga, Tiago Santana, Juraci Dórea, Luis Gonzaga, Dominginhos... Tantos falaram e sentiram o sertão de diversas formas, mas como de fato se define esse espaço? Realmente se trata apenas de um espaço?

[Digite texto]

Segundo Claudia Vasconcelos “a partir do século XIX, o Sertão será associado a uma ideia muito comum no dias atuais, na qual este faz referencia às regiões semi-áridas, principalmente situadas no antigo Norte” (VASCONCELOS, pg. 60). Contudo é importante demarcar que nesse momento sertão também não é sinônimo de nenhum espaço geográfico, abrangendo qualquer área considerada despovoada, inclusive regiões como São Paulo. “Uma outra conotação pode ser identificada nos escritos do período, que relaciona cultura sertaneja às atividades pecuárias, sendo as vezes chamada de civilização do couro” (VASCONCELOS, pg. 60). O conceito é usado também no sentido de sertão como oposição a litoral. Segundo a autora:

Entre os séculos XIX e XX o sertão aparece como um conceito chave para o processo de construção do texto identitário do Brasil, sendo visto ora de forma positiva, como fundamento da nacionalidade, espaço habitado pelo homem forte e resistente, ora de forma negativa, como lugar de atraso, e seu habitante uma espécie de inimigo da modernidade e da civilização (VASCONCELOS, pg. 61).

O sertão foi assim representado e de certa forma estigmatizado pela estética da fome, na literatura, na poesia e também pela fotografia. O que Rouillé chama de fotografia humanitária que consiste no registro da “catástrofe, o sofrimento, a penúria, a doença. (ROUILLÉ, pg. 146) “resignados esse homens e mulheres não agem (...) Como paralisados, extenuados, esvaziados, eles, por faltar saída ao seu destino e confiança na ação, ficam ali, desconectados do mundo” (ROUILLÉ, pg. 146). Não pode-se negar muito dessa realidade, de fato a fome e seca assolaram a região causando mortes, guerras e êxodo rural, contudo demarco esse ponto pela importância de relativizar os estereótipos.

Justamente ampliar os estereótipos é o que dá força da música de Luiz Gonzaga que:

ao mesmo tempo que canta a dor e a tristeza do povo nordestino, canta o Sertão da alegria; das festas e dos amores; das rezas e das pilherias. Diferentemente das imagens que relacionam o Sertão e o Nordeste apenas ao sofrimento e à miséria. Gonzaga representa um sertanejo festeiro e trabalhador. Revela que o sertão é feito tanto de seca quanto de fartura; de cinza e de colorido; de dor e de alegria. Canta um Sertão plural que se movimenta e balança na cadencia dançante da sanfona. (VASCONCELOS, pg. 63)

Em relação a imagem do feminino temos um quadro parecido, onde universalmente o arquétipo feminino é representado como “sinônimo de “sexo frágil”, dócil, delicada, meiga” (ALMEIDA, pg.6), porém quando se trata da mulher do campo, principalmente nordestina, “uma série de adjetivos opostos são trazidos à cena, esta é quase sempre apresentada como uma mulher masculinizada, capaz de assumir qualquer tipo de trabalho, por mais duro que seja” (ALMEIDA, pg.6).

A mulher do campo em geral tem de forma mais positiva a imagem de “mulheres sérias, trabalhadoras ou companheiras de homens trabalhadores” (ALMEIDA, pg.6), mas por outro lado carregam a imagem de matutas, tabaroas, cafonas, adjetivos que ligam a mulher do campo a ideia de pessoas “sem cultura”, sem inteligência, fora de moda.

É bastante impressionante o ainda apagamento da mulher do campo, principalmente se considerarmos que segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no relatório Estatísticas de Gênero: Uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010, as mulheres do campo contribuem mais com a renda familiar (42,4%) e o Nordeste é a região onde a colaboração monetária das mulheres rurais é maior (51%).

A fotografia é uma forma de escrita, é ao mesmo tempo uma maneira de informar, representar uma realidade e tocar fundo todos os envolvidos. “Mais do que o registro de um estado de coisas, a fotografia torna-se um catalisador de processos sociais” (ROUILLÉ, 2009, pg.179). Então, continua sendo importante (além de apaixonante no meu caso) construir histórias, representações da mulher sertaneja, Representações que nunca se esgotam e são sempre passíveis de múltiplas interpretações.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Esse produto foi construído no contexto de uma pauta maior onde foi necessária, como nos fala Sousa (2002) “reunir intuição e sentido de oportunidade” (SOUSA, pg.10) para observar um acontecimento que por sua intensidade gerou sua própria pauta: religiosidade e força da mulher sertaneja. O equipamento usado foi uma câmera 6D da Canon e uma lente 24-70mm, com abertura 2.8 da Sigma, essa escolha se deu devido a necessidade de fotografar em ambientes internos, com luz fraca ou apenas de janela, por isso uma full-frame e uma lente clara. Como havia a necessidade de andar muito decidi não usar tripé e

[Digite texto]

recusei usar o flash para tentar ser menos invasiva, assustar menos minhas retratadas. Fiz um diário do processo onde anotava as observações sobre o trabalho e informações das pessoas e lugares fotografados.

Apesar das fotorreportagens e dos ensaios fotográficos no jornalismo (inclusive essa foto nasce no contexto de um ensaio) é inquestionável a força da foto única no jornalismo, a imagem que impacta e convida, muitas vezes, convoca, o leitor a ir mais fundo naquela história.

Durante a década de 50 a “necessidade de rapidez originou a cobertura baseada numa única foto, exclusiva e em primeira mão – a doutrina do scoop” (SOUSA, pg.12). Então os fotógrafos passam a buscar “numa única imagem os diversos elementos significativos de um acontecimento (a fotografia como signo condensado) de maneira que fossem facilmente identificáveis e lidos” (SOUSA, pg.12), como se pretende nessa foto, retratando várias questões inerentes a vida do campo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A fotografia é um texto opinativo. Atualmente está claro que a fotografia documental não persegue “a ilusão de uma verdade universal no processo de atribuição de sentido, antes promovem no observador a necessidade de, questionando, chegar à “sua verdade”, a uma “verdade subjetiva”, o mesmo é dizer, a uma visão de mundo” (SOUSA, pg. 28). Então o produto apresentado está repleto da subjetividade de fotógrafo e do fotografado.

Segundo Sousa o fotojornalismo pode ser classificado em diversas categorias como: notícias, retratos, ilustrações fotográficas, paisagem, histórias em fotografia e features. Dentro da classificação do autor, acreditamos que *Ex-voto* se encaixa entre as features photos, elas são “imagens fotográficas que encontram grande parte do seu sentido em si mesmas, reduzindo o texto complementar às informações básicas” (SOUSA, pg.114).

Durante três meses participei da rotina da comunidade, sendo assim, para construção dessa imagem foi necessária uma aproximação, conversar e rezar a novena do Divino (festa do catolicismo popular ligada ao espírito santo que é representado por uma pomba). Como

[Digite texto]

afirma o autor, é importante ao foto-repórter “ter muita paciência e, frequentemente, ter capacidade comunicativa, para colocar as pessoas a vontade enquanto aproveita boas ocasiões fotográficas” (SOUSA, pg.114). E é também comum a essa categoria, assim como nesse caso, nascer de um momento oportuno ao foto-repórter, não estando exatamente ligada a pauta inicial. Raramente um editor pede a um foto jornalista que saia para fazer features. Na verdade, a arte dos features reside na prontidão do foto-repórter e é necessária também “maior liberdade artística e estilística” (SOUSA, pg.114) para além da pura informação.

A imagem em close foi a opção para evitar o excesso de informações na imagem, buscou-se a ideia de equilíbrio estático na imagem (SOUSA, 2002) dando o mesmo peso as duas cicatrizes. O preto e branco pretende assim como a luz lateral realçar as texturas e os contrastes na imagem, que também não possuía informação de cor relevante.

6 CONSIDERAÇÕES

Não é intenção desse trabalho reforçar estereótipos. O trabalho do foto-jornalista envolve uma grande responsabilidade, por meio de suas ideias, questionamentos e opiniões, o fotojornalismo, como a imprensa de forma geral, é formador de opinião, intervém no mundo. Mostrar a religiosidade e as marcas do tempo na pele de uma mulher que lutou muito, as cicatrizes em joelhos que já aguentaram muito peso na vida não quer dizer que fé seja sinônimo de ignorância e que trabalhar no campo seja sinônimo de passar necessidades materiais.

“Se no dia 19 de março, que é dia atribuído a São José, não chover, isto para o sertanejo significa que o ano será ruim para as lavouras, indicando um longo período de estiagem” (OLIVEIRA, pg.2). Essa afirmação pode parecer mera superstição, contudo, tem ligação com o calendário de plantio e muitos que caçoavam dos camponeses por “seguir a intuição dos bichos” sabem que estes de fato “sabem” como será o clima com até um ano de antecedência, como no caso das abelhas. Hoje o produtor sabe que se as abelhas investirem em uma região ele também deve investir.

Os problemas sociais são diversos e apesar dos avanços ainda falta muito o que se conquistar, porém é importante superar a imagem do sertanejo como alguém resignado

porque dona Carmelita não voltou a andar só pela oração, mas pela sua força, dedicação aos exercícios e principalmente pela sua teimosia.

7 APÊNDICE

Imagem 1



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Lucinalva. *Ser mulher no sertão: os diversos estereótipos e preconceitos que estigmatizam a mulher sertaneja*. Salvador: Universidade Estadual da Bahia- UNEB. 2010

D'Oliveira, Max Silva. **O Cangaço e a Religiosidade de Lampião**. Número Zero. João Pessoa, 1999.

GASPAR, Lúcia. *Ex-votos. Pesquisa Escolar Online*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em 11 de maio de 2015

IBGE , **Estatísticas de gênero: uma análise dos resultados do censo demográfico 2010**, Rio de Janeiro, IBGE, 2014. Disponível em:

<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf>> Acesso em 12 de junho de 2015

LIMA, Ana Cristina. **Fé e devoção:** o ex-voto como meio simbólico de comunicação. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Fortaleza, 2009.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre o documento e a arte contemporânea.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo:** uma introdução a história, as técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa. São Paulo, Porto, 2002

VASCONCELOS, Cláudia Pereira. **Ser-tão baiano:** o lugar da sertanidade na configuração da identidade baiana. Dissertação de Mestrado. Salvador: UFBA, 2007.